

## XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

### GT- 2 – Organização e Representação do Conhecimento

#### DOS DEVANEIOS VISUAIS À GÊNESE DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO INSTITUCIONAL

Bruno Henrique Machado - Universidade Estadual Paulista (Unesp)

Telma Campanha de Carvalho Madio - Universidade Estadual Paulista (Unesp)

#### *FROM THE VISUALS DAYDREAMS TO THE GENESIS OF THE INSTITUTIONAL PHOTOGRAPHY DOCUMENT*

#### **Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral**

**Resumo:** O presente artigo tem por objetivo analisar a produção dos documentos fotográficos produzidos pela Assessoria de Comunicação e Imprensa da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Unesp (ACI-Unesp), no período correspondente aos anos de 1985 a 2008. Buscando compreender a gênese documental desses documentos fotográficos, teve como objetivo específico apresentar as funções e competências da ACI-Unesp através de documentos normativos da Universidade, mediante análise dos documentos fotográficos e entrevistas para a realização do mapeamento da produção documental. Com o intuito de alcançar a meta proposta, optou-se pelo desenvolvimento da metodologia da pesquisa estudo de caso, sendo conduzida pela busca da ampliação das discussões em torno dos documentos fotográficos na perspectiva orgânica institucional, já que, inserido nos estudos da Arquivologia, aspirou contribuir para novas abordagens interdisciplinares sobre o fenômeno da gênese documental de documentos fotográficos produzidos institucionalmente, derivados de processos de trabalho institucional. O mapeamento do fluxo de produção dos documentos fotográficos possibilitou a compreensão da gênese documental que se desenvolve em torno das demandas de pautas fotográficas, e a elaboração do fluxograma proporcionou a constatação de que todos os documentos fotográficos produzidos eram arquivados pela ACI-Unesp sem a devida organização Arquivística. Recomendou-se a inclusão dos documentos fotográficos na política de gestão documental da Universidade.

**Palavras-Chave:** Arquivologia; Gênese Documental; Documento Fotográfico.

**Abstract:** The current article have the objective to analyze the production of photographic documents from the Communication and Press Office of the University of State Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp (ACI-Unesp) in the period of 1985 to 2008, to comprehend the documentary genesis of that photographic documents. Its specific objective was to present the functions and competences of the ACI-Unesp, through normative documents of the University, through analysis of the photographic documents and interviews to carry out the mapping of documentary production. In order to reach the proposed aim were chose as research methodology a case study to conduct the amplification of the discussions about the photographic documents in the institutional organic perspective. In the Archives

Science the study aspired to contribute to new interdisciplinary approaches about the phenomenon of the documentary genesis of the photographic documents produced institutionally coming from the work process. The mapping of the production flow to the photographic documents made possible the comprehension of the documentary genesis around the guidelines photographic request and the elaboration of the flowchart made possible that the all photographic documents

**Keywords:** Archival Science; Documentary Genesis; Photographic Document.

## **1 INTRODUÇÃO**

O processo fotográfico, criado no século XIX, possibilitou progressivamente à fotografia um espectro de funções documentais que abarcou, dentre outras atividades, o registro de descobertas científicas, registro do desenvolvimento de cidades e indústrias, o registro de produções artísticas e também o *status* de obra de arte. Foi o que projetou o coração da sociedade para a modernidade (ROUILLÉ, 2009), tornando-se um documento presente em praticamente todas as instituições.

Embora a compreensão deste documento nas rotinas arquivísticas seja o maior desafio e, em grande medida, por ter sido intitulado como “arquivo especial” e ser compreendido como obra isolada, Dámian Cervantes (2008, p. 56), depois de uma longa abordagem conceitual sobre o estudo da arte acerca do conceito de arquivos especiais, através de análises dos diversos Manuais de Arquivologia, propôs a dicotomia “linguagem e suporte” para a definição de arquivos especiais e a apresenta com essas características:

La lengua utilizada para transmitir la información es diferente de texto, puede ser iconográfico, audio o audiovisual; apoyo a esa función es distinta a la función. O ser de tal material, su forma varía con respecto a lo que normalmente se encuentran en los archivos, lo que requiere condiciones específicas de instalación (DÁMIAN CERVANTES, 2008, p. 56).

Rousseau e Couture (1998) apresentam a preocupação da Arquivologia sobre a preservação/conservação dos documentos especiais e que a aplicação da gestão documental deve ser feita como para qualquer outro documento de arquivo. Segundo Paes e Marques (1977), durante a realização do Primeiro Congresso Brasileiro de Arquivologia em 1972, na cidade do Rio de Janeiro, e que teve por finalidade constituir um currículo mínimo para o curso superior em Arquivologia, optou-se por incluir no projeto pedagógico a disciplina de Arquivos especializados. Entre eles estão os arquivos especiais, que segundo as autoras são

[...] aqueles que têm sob sua guarda de documentos de formas físicas diversas e que, por esta razão, merecem tratamento especial não apenas no que se refere ao seu armazenamento como também ao registro,

acondiçãoamento, controle, conservação, etc. Ambos, (arquivos especializados e especiais), entretanto, estão perfeitamente inseridos no campo da Arquivologia, que dispõe dos princípios e técnicas adequadas à sua boa e correta organização (PAES; MARQUES, 1977, p. 18).

Cabe ressaltar que não concordamos com a afirmação de arquivos especiais, pois entendemos o documento fotográfico como qualquer outro registro documental gerado a partir de uma atividade empenhada pela administração, não devendo ser nomeado diferentemente, pois se assim fosse, estaríamos a pensar sobre a ótica da conservação do suporte, retornando à perspectiva de que a preservação preventiva que é importante; portanto, sem a aplicação da metodologia de organização de arquivo, esses documentos são apartados dos demais documentos de arquivo.

Este trabalho originou-se na busca por discussões acerca da compreensão da produção documental dos documentos fotográficos em instituições em que, a partir do levantamento bibliográfico realizado, constatou-se a inexistência de aprofundamento sobre as produções e as funções específicas desempenhadas por esses documentos nas rotinas institucionais.

Para refletir sobre essa questão, o problema central foi identificar e apresentar os motivos pelos quais os documentos fotográficos da Assessoria de Comunicação e Imprensa da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (ACI-Unesp) foram produzidos no período de 1985 a 2008. O estudo sobre a produção do documento fotográfico é um tema que carece de estudos práticos/laboratoriais, tendo em vista o distanciamento das abordagens teóricas para as práticas.

Lopes (1997, p. 33) argumenta que “[...] os avanços dos estudos de caso são tão mais significativos para o alcance de novos patamares teóricos e práticos do que os estudos maximalistas”.

O trabalho tem a justificativa da necessidade de mais aprofundamento teórico e prático para que possa auxiliar no desenvolvimento da identificação da gênese documental sobre os documentos fotográficos.

## **2 DOCUMENTO FOTOGRÁFICO SOB A ÓTICA DA ORGANIZAÇÃO ARQUIVÍSTICA**

A produção dos documentos fotográficos em instituições no âmbito da administração e no exercício de suas atividades e funções foi incorporada e passou a integrar os acervos de arquivos, porém sem um tratamento adequado.

Rousseau e Couture (1998) apontaram, assim como os autores nacionais, que entre as décadas de 1960 e 1970 os arquivos passaram a observar os documentos fotográficos e audiovisuais. Os documentos textuais têm o predomínio na documentação desde a Antiguidade, enquanto a fotografia e o filme foram produzidos e acumulados na era moderna, a partir da metade do século XIX conforme (LACERDA, 2008; LOPEZ, 2000).

Joan Schwartz (1995) considera que os arquivistas têm perpetuado o analfabetismo visual, promovendo uma concepção de fotografia, na maioria das vezes, descontextualizada, visto apenas o seu valor informativo, acessível pelo nome ou lugar, ratificando que os documentos fotográficos são retirados de seu contexto funcional e do poder comunicativo.

Nesse sentido, Heredia Herrera (2016, p. 3) afirma que “Hoje, não cabe nenhuma discussão sobre o papel documental — e, como tal, informativo — que a fotografia tem para a memória coletiva da sociedade, portanto, reivindica o direito à preservação e ao tratamento.”

Quanto à introdução do documento fotográfico nos arquivos, Heredia Herrera (2016) afirma que permanecem diferentes aspectos que necessitam ser esclarecidos, tais como os elementos das esferas terminológicas, de preservação, das possibilidades informacionais, dos modos de organização, do tratamento processual e da classificação e análise. Apenas com o estabelecimento deste lastro orgânico seria possível tratar arquivisticamente o documento fotográfico, tanto no que tange sua produção, sua conservação e armazenamento, quanto suas propriedades informacionais e possibilidades de recuperação.

Para a autora, as terminologias “arquivos fotográficos” e “fundos fotográficos” são denominações que entram em conflito com a terminologia arquivística, pois “arquivos fotográficos” se apresentam como o local de custódia para os documentos fotográficos. De toda maneira, o conceito de arquivo faz referências ao seu produtor - no caso apresentado pela autora, como arquivos pessoais de um fotógrafo, por exemplo. A alusão de “fundo fotográfico”, sob o ponto de vista terminológico, é equivocada. A denominação “fundo” diz respeito a uma estreita relação da produção documental de uma instituição; já “fundo fotográfico” vem sendo utilizada equivocadamente como sinônimo de coleção fotográfica (HERREDIA HERRERA, 2016).

Lopez (2011) argumenta que a organização arquivística dos documentos com imagens apresenta diferentes dificuldades, principalmente quanto à sua abrangência no quadro dos princípios orientadores da arquivística, tais como princípio da proveniência (respeito aos

fundos) e o respeito à ordem original (ordem atribuída pelo produtor do documento). O autor é contrário à organização individualizada dos documentos fotográficos, pois constituem a criação de coleções isoladas da função administrativa que os gerou, de modo que reduz a compreensão do significado global pelo qual os documentos foram produzidos e/ou recebidos pela instituição.

No Manual para *La Gestión de Fondos y Colecciones Fotográficas*, Boadas et. al. (2001) destacam a importância da manutenção da ordem original de produção do documento fotográfico e que esta não pode ser desconsiderada, pois perderíamos as relações desses documentos com os demais. Assim:

El orden que deberán tener finalmente las fotografías tendrá que ser por formatos, que es el más recomendable para garantizar su conservación, pero antes de iniciar cualquier actuación para la organización de un conjunto de fotografías se debe establecer el orden originario. Es decir, se tienen que determinar las agrupaciones mediante las cuales se halla dispuesta la documentación, operación que puede ser muy dificultosa en algunos casos y que siempre requiere un gran conocimiento del productor y una detenida observación del material documental. El orden originario pone en evidencia las relaciones recíprocas entre los documentos, derivadas de los fines y de los procedimientos que han presidido su nacimiento. (BOADAS, et. al. 2001, p.120)

Madio (2012) insiste que os procedimentos arquivísticos (identificação, classificação, avaliação, descarte e guarda permanente) sejam aplicados aos documentos fotográficos desde a sua produção, e que a fotografia seja incorporada ao fluxo documental, considerando-a como produzida com um fim específico e com funções definidas e estabelecidas, para com isso evidenciar ações realizadas pela instituição.

Desse modo, é necessário que os princípios de proveniência (contexto de produção institucional e de organicidade/vínculos arquivísticos (as relações administrativas se refletem no documento) sejam garantidos, pois, mais do que um mero recurso ilustrativo, o documento fotográfico produzido em decorrência de funções administrativas preestabelecidas atinge o patamar de documento de arquivo e, como tal, requer a aplicação de todos os processos arquivísticos de tratamento documental.

## **2.2 Diplomática contemporânea como abordagem metodológica para a compreensão da gênese documental dos documentos fotográficos**

Ao aproximar os estudos da diplomática para os documentos fotográficos, permite-se questionar a natureza dessa fotografia gerada por ações, transações e vontades administrativas de uma instituição. Assim, em certa medida, rompe-se com a convicção de que imagens fotográficas são, basicamente, obras artísticas ou produções pessoais (TAYLOR, 1979).

Schwartz (1995) afirma que a diplomática contemporânea pode subsidiar conceitualmente e metodologicamente os arquivistas no seu esforço por contextualizar os documentos fotográficos, pois, em geral, estes documentos são descontextualizados. Considera-se

[...] that photographs are documents, created by a will. for a purpose, to convey a message to an audience. To understand them as the product of actions and transactions, either bureaucratic or socio-cultural, we must return them to the action in which they participated. It is their functional context that transforms photographic images into archival documents (SCHWARTZ, 1995, p. 42).

Bushey (2005) menciona que o artigo de Schwartz (1995) traz uma mudança significativa em relação aos documentos fotográficos ao enfatizar a busca pelo contexto de produção, que redireciona um novo olhar da prática arquivística em relação a estes documentos. Segundo a autora, estes argumentos são importantes para que os documentos de arquivo sejam valorizados como fontes autênticas, e é dever do arquivista organizá-los e descrevê-los, de forma que se torne evidente a sua identidade e se proteja sua integridade.

The strength of Schwartz's article lies in her argument that archival photographs are too often presented in publications and displays as decontextualized historical documentation, coupled with textual records as mere illustration, regardless of a shared provenance. Schwartz demonstrates that photographs are created with the intent to convey messages, and too often their true meaning as records is obscured by their manner of dissemination and their valuation based solely on content. Schwartz embraces diplomatics as an analytical tool for revealing the evidential value of photographs as records, referring to the context of the photograph provided by its origin, function, and the activities of its creator (BUSHEY, 2005, p. 13) .

De modo que a total compreensão da lógica de produção documental elucidaria a manutenção contextual dos documentos fotográficos com os demais documentos produzidos por uma instituição.

Em geral, o documento, quando gerado, vai refletir o resultado do cumprimento de uma atividade (o comprovatório) ou a ordem para que ele se efetue (o dispositivo). As atividades das organizações (públicas ou

privadas) e os seus desdobramentos, as operações, é que produzem a maior parte da massa documental. Mas elas não são aleatórias dentro das atividades. Elas estão sob a égide de uma função, e esta, por sua vez, está sob a das competências. Função, tomada como o “conjunto das atividades que apontam para um objetivo”; competência, como a “autoridade e a capacidade de levar a cabo uma determinada esfera de atividades, dentro de uma determinada esfera de atividades, dentro de uma função e que se atribui (daí as atribuições) a um órgão ou a indivíduo em concreto (BELLOTTO, 2014, p. 337).

Partindo destas premissas, a origem do documento está relacionada a uma origem corporativa, na qual se encontra uma rotina a ser cumprida; daí a ação que provoca a elaboração para produção do documento ou, conforme mencionado por Duranti (2002, et. al.), o contexto jurídico e administrativo no que é complementado por Bellotto (2014, p. 336), ao afirmar que “na criação do documento, destacam-se três elementos: o fato, a natureza jurídica do ato e a forma da redação. É da relação entre o ato jurídico e o que se pretende dele que teremos a conotação total do documento. ”

Dessa forma, a gênese documental é materializada ou, conforme a diplomática, na junção do *actio* (ação, fato, ato) com o *conscriptio* (sua transferência, passagem para a escrita do documento). Portanto, a gênese documental é dividida em etapas: nasce de uma iniciativa, depois de uma deliberação (momento da ação) e, a partir desta, o documento é produzido, implicando na escolha do tipo documental adequado e, posteriormente, no momento da execução da documentação (BELLOTTO, 2014).

O estudo da gênese documental possibilita a compreensão e reconhecimento de todo o contexto de produção dos documentos arquivísticos produzidos pela instituição, conforme aponta Rodrigues (2017, p. 3) “a necessidade de identificar documentos em seu contexto de produção para planejamento de sua criação/produção e tratamento técnico de sua acumulação nos arquivos. ” No campo da Arquivística, seu uso vem sendo aplicado para designar o modelo de documento de arquivo, criado como resultado do exercício de uma atividade, o tipo documental (RODRIGUES, 2008).

No entanto, os documentos fotográficos não estabelecem padrões preestabelecidos como os documentos de gênero textual. São produzidos como componentes de diversas espécies documentais ou tipos documentais, além de serem “utilizados” isoladamente, admitindo que a esses documentos são atribuídos novos contextos de utilização diferentes da sua origem. “ Não pertencem à categoria de documentos criados para representar ações com

valor jurídico ou legal, não apresentam em suas formas externas e internas traços que as classificam de acordo com a natureza oficial” (LACERDA, 2008, p. 77).

As partes que constituem tais documentos não necessariamente se apresentam em três seções fisicamente distintas e reconhecíveis. O agrupamento de elementos internos de forma intelectual pode ser efetuado pela análise dos elementos do protocolo, texto e escatocolo, apresentados num lugar físico (frente, verso, cantos) e expressos na forma visual (SCHWARTZ, 1995).

Para que sejam articuladas imagens fotográficas a seu significado, o documento deve estar relacionado com seu contexto de criação; há de se estabelecer a data e o local sua produção documental e as razões da produção, além dos conteúdos imagéticos da imagem.

Para a diplomática contemporânea, os procedimentos de criação dos documentos são responsáveis pela atribuição das especificidades que fazem com que o documento seja, ao mesmo tempo, autêntico e fidedigno (LACERDA, 2012).

E todos os envolvidos nesse processo fazem parte de uma cadeia, apropriadamente nomeada por Schwartz (1995, p. 47) como uma “complexidade de forças” por trás da produção documental. Ainda segundo a autora, os fotógrafos, cujas transformações ópticas-químicas produzem as imagens, não estavam sozinhos no delineamento do registro.

Desta forma, a diplomática é fundamental para identificar a gênese documental, pois sempre verificará os contextos jurídicos da instituição, contexto de proveniência (contexto funcional), os processos envolvidos na constituição do documento fotográfico, sua identidade e integridade, e o porquê da sua existência.

Temos, assim, a diplomática como metodologia inerente para uma possível “solução” destes problemas, especificamente em relação à gênese documental e à constituição do tipo documental referente à fotografia, que é norteadora para as demais ações metodológicas preconizadas pela Arquivologia, embora seja necessário maior aprofundamento em alguns pré-requisitos que a crítica propõe.

### **3 PERCURSOS METODOLÓGICOS**

A metodologia aplicada neste trabalho se caracteriza por duas dimensões. Primeiro, do ponto de vista teórico, se caracteriza por uma pesquisa exploratório-descritiva de natureza qualitativa. Mediante o objetivo, foi possível classificar a pesquisa como estudo de caso exploratório e descritivo. Exploratório, porque visa a examinar, analisar, pesquisar, estudar



com a finalidade de obtenção de informações sobre o fenômeno em destaque; já o estudo descritivo tem como característica o objetivo de traçar acontecimentos lineares no tempo e no espaço, descrevendo eventos e objetos ainda não estudados e, a partir daí, descobrir fenômenos-chave para o desenvolvimento do estudo (PRODANOV, 2013).

Como segundo aspecto, do ponto de vista aplicado, a estratégia escolhida foi o estudo de caso, pois possibilita reunir uma maior quantidade de informações e detalhes possíveis de uma determinada situação.

O estudo de caso é uma investigação empírica que permite o estudo de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. (YIN, 2005). Neste trabalho, o fenômeno em análise é a compreensão da gênese documental dos documentos produzidos pela ACI-Unesp.

### **3.1 Procedimentos Metodológicos**

Os procedimentos adotados neste trabalho foram divididos e sistematizados estrategicamente em duas fases:

**Primeira Fase:** Levantamento bibliográfico e revisão de literatura sob os temas: Fotografia; Documento Arquivístico; Diplomática e Assessoria de Comunicação e Imprensa.

**Segunda Fase:** O estudo de caso é a compreensão do órgão produtor: foram realizadas leitura das resoluções e portarias, anuários estatísticos da Universidade, relatório anual de gestão, plano de classificação da atividade-meio da Universidade e plano de desenvolvimento Institucional – (PDI), com o objetivo de compreender as competências, atribuições e funções e atividades da ACI-Unesp. Em relação ao estudo da gênese documental, foram realizadas análises nos documentos fotográficos, no total de 56 pastas, com 13.986 (fotografias ampliações), 5.900 negativos e 4.766 de cromos. Já para a materialização do mapeamento do fluxo da produção documental, este foi elaborado e apresentado no fluxograma de raias; com base nas entrevistas realizadas com o assessor-chefe e uma ex-funcionária da ACI-Unesp em novembro de 2016 e, também, com análise documental nos documentos fotográficos, após leitura e interpretação dos documentos institucionais da Universidade, verificando-se que eles não refletiam as atividades que tiveram como resultado a produção dos documentos fotográficos.

O processo de divulgação das informações mediante os trechos de entrevista citados no trabalho foram concebidos pelos entrevistados ao assinarem o Termo de Livre Consentimento e Esclarecido; para a análise dos dados, optou-se por uma abordagem descritiva com o intuito de explorar o fenômeno e descrever a compreensão da gênese documental para os documentos fotográficos da ACI-Unesp.

#### 4 MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO DOS DOCUMENTOS FOTOGRÁFICOS DA ACI -UNESP

Os documentos de arquivo são constituídos nas instituições pela materialização das atividades administrativas, recorrentes de um cotidiano institucional; são produtos gerados por essas atividades. Nesse sentido, Heloísa Bellotto (2004) argumenta que

As atividades clássicas da administração, prever, organizar, comandar, coordenar e controlar não se efetuam sem documentos. Quanto mais informados os administradores/dirigentes estiverem sobre um assunto, melhor e mais completamente poderão decidir sobre ele [...]. O arquivo de uma unidade administrativa armazena tudo o que ela produz, normas, objetivos, documentos decorrentes de suas funções, servindo à informação e à gestão (BELLOTTO, 2004, p.25).

Um sistema de gerenciamento arquivístico é desenvolvido para estabelecer, manter e explorar a ligação entre estes processos de trabalho em uma cadeia ininterrupta de atividades coerentes, com um início e um fim e direcionadas a um objetivo específico, conforme afirma Theo Thomassem (2006). Estes processos são refletidos pelo trâmite documental.

A informação é registrada e estruturada tendo em vista uma possível reutilização, em outro momento ou outro lugar. A informação gerada por **processos de trabalho é estruturada de acordo com estes processos, de modo a possibilitar a recuperação e interpretação contextual**, mesmo em outro momento ou lugar (THOMASSEM, 2006, p. 7, grifo nosso)

A análise da gênese documental parte do reconhecimento do contexto que gerou o documento. Portanto, é uma metodologia de levantamento de dados sobre o órgão produtor na busca por elementos orgânicos e funcionais da instituição. Conhecer o funcionamento é fundamental para a compreensão de como e porque ocorrem os processos e o trâmite documental, ou seja, processo de trabalho mencionado por Thomassem (2006). Compreende-se esse processo como “um conjunto de atos administrativos coordenados que visa uma decisão da administração” (SANTOS, 2004, p. 184).

Já para Gonçalves (2000), os processos se distinguem tanto em sua hierarquia quanto na sua capacidade de geração de fluxo de trabalho, na sua relação com a organização e com

toda sua estrutura. Podem ser relacionados à essência da organização, como os processos de negócio. Conforme a autora Menne-Haritz (2004), os processos de negócio - *business processes*:

[...] are seen here as sequences composed of interlinked events. The characteristics of these events are that they are built upon and initiated by their predecessors and lead step by step to the final common target with identifiable initiators, internal activities, and identifiable results at the end. They bring together resources, supplied by the organization, into ephemeral and constantly changing forms. They need time to transform the initial problem which caused their initiation from an open question step by step into its solution. This definition, however, is mainly valuable for open, yet operationally closed, decision making processes, whilst also production processes, as operationally open processes yet with a closed end, can be seen as business processes. Both have distinctive differences, and that should be taken into account (MENNE-HARITZ, 2004, p. 12).

Portanto, o processo de negócio consiste nas ordenações específicas de atividades dentro de uma ou mais funções da instituição e estão relacionadas ao processo de início e fim. Logo, o processo é um conjunto de sequências de atividades determinadas por um procedimento administrativo, que busca alcançar um objetivo específico (GONÇALVES, 2000; MENNE-HARITZ, 2004).

Ferramentas propostas pela Administração sob organização, métodos e sistemas para o mapeamento de processos são fundamentais, especificamente através da ferramenta de fluxograma, que proporciona a compreensão dos procedimentos elaborados. Dessa maneira, é possível verificar como os documentos arquivísticos são criados, uma vez que estão relacionados às funções e atividades, o que é essencial no âmbito de um processo de negócio, conforme pontua Menne-Haritz (2004)

The nature of administrative records reflects their functions in highly complex communication systems. If this complexity is not taken into account by organizational measures, their functionality may be seriously endangered. Understanding their function requires an awareness of the consequences of methods, whether they are explicit or implicit, of knowing where the blind spot is, and having a respect for latency. The result of administrative work is not the production of records, but rather the provision of solutions to problems and the delivery of services. Records are a special form of tools, created when needed. Records emerge from organizational communication without being intentionally created. If they are intentionally created their functionality for the processes vanish. Records are the latent side of decision making processes and they can be made visible only from a perspective uninvolved in the decision making (MENNE-HARITZ, 2004, p. 99).

Os fluxos documentais manifestam-se no interior das instituições pelos processos de trabalho desenvolvidos. Os documentos arquivísticos são criados após a execução das atividades específicas. Desse modo,

A identificação e mapeamento dos fluxos documentais há de identificar e mapear os processos documentais de forma a compreender a relação dos documentos com o determinado processo organizacional. Portanto, o documento é gerado a partir de um objetivo e, assim, visa uma ação organizacional (VALENTIM, 2012, p. 20).

Assim, os levantamentos dessas atividades/processos como compreensão dos inter-relacionamentos são utilizados como subsídios para a elaboração do mapeamento dos processos de trabalho.

Nos documentos fotográficos, por terem uma guarda diferenciada e também devido a ressignificação deles pautada pela análise do conteúdo da imagem que, por diversas vezes, é empregada, têm sua complexidade latente, uma vez que um único documento fotográfico pode ser “utilizado” para diversas outras atividades administrativas, diferente da ação administrativa que gerou sua criação. Assim se faz importante

A compreensão das ações que determinaram a elaboração, efetivação, circulação e vínculos desse documento, ou seja, a gênese é fundamental para entendermos sua inserção na produção documental institucional, a ser analisada e levantada em sua complexidade pela etapa de Identificação (MADIO; FUJITA, 2008, p. 254).

Demosttra-se, assim, a importância do mapeamento do trâmite documental, que se materializa no fluxo documental, determinado este pelas esferas competentes para o cumprimento do objetivo para o qual foi proposto. Por isso, a identificação dos fluxos documentais faz-se necessária por meio do fluxograma, que representa os procedimentos administrativos, envolvendo um processo de negócio.

Dessa maneira, utilizar-se-á da ferramenta do fluxograma de raias para a materialização dos processos de trabalho e procedimentos de criação dos documentos fotográficos, que objetivam fundamentar uma atividade administrativa e que são criados quando necessário, partindo do entendimento das funções e atividades que convergem com a gênese documental.

#### 4.1 Processo de Criação: a origem da gênese documental

Os documentos fotográficos, conjuntamente com outros documentos que são produzidos para cumprir as atividades que compõem as funções da ACI-Unesp, caracterizam e desempenham a função Comunicação Institucional da Universidade.

A Comunicação Institucional da Universidade foi a primeira função para a qual a ACI-Unesp se estruturou. Diversos documentos eram produzidos de acordo com suas atividades e, dentre estes, os documentos fotográficos. O Jornal Unesp foi o primeiro veículo que possibilitou a efetivação dessa função. Teve seu início no ano de 1985, com o objetivo de integrar os campi e todos os segmentos da Universidade. Os documentos fotográficos tiveram sua produção, quase que na totalidade, destinada ao “uso” do Jornal Unesp, embora sejam identificados documentos fotográficos que foram utilizados em outros veículos, como, por exemplo, o Guia de Profissões e o Boletim Unesp. Outro fator mencionado por Ambrósio (2016) é o de que a produção dos documentos fotográficos era realizada por repórteres fotógrafos – *freelancers* – que durante um tempo foram os responsáveis pela produção da fotografia e pela escrita da reportagem. Esses profissionais eram contratados por pauta fotográfica; segundo Buitoni (2011, p. 85), o *freelancer* “precisa fotografar dentro do estilo do jornal ou revista que encomendou a imagem. Além do estilo da publicação, existe uma pauta específica para a foto”.

Desse modo, a pauta se faz necessária para a geração do documento fotográfico e, conforme Ambrósio (2016), as demandas de pautas surgem por três motivos: as pró-ativas, que são aquelas em que a equipe de jornalistas da ACI traz pautas; as receptivas, que partem das diretorias das unidades/campi, das pró-reitorias e assessorias; e as institucionais, que são estritamente da Reitoria.

A afirmação de Ambrósio corrobora com Chaves (2016) de que as reuniões de pauta eram mensais e que os jornalistas tinham que defender suas pautas. Outro fator importante é que o jornal da Unesp tinha uma política de rotatividade de pautas no que diz respeito à publicação dos *campi* da Universidade. A título de exemplificação: em um mês, haveria uma reportagem da unidade Unesp na cidade de Marília; no outro, haveria de uma reportagem da unidade Unesp da cidade de Bauru e assim por diante, pois a Universidade Estadual Paulista – Unesp está presente em diversas cidades do interior do Estado de São Paulo.

Deste modo, é reafirmada a “complexidade de forças” por trás da produção documental conforme diz Schwartz (1995), ou seja, existem pessoas/instituições que

compartilham funções de responsabilidade/competência na criação do documento fotográfico.

É um elo de uma cadeia de responsáveis pela criação do documento fotográfico, que vai desde a tomada de decisão da necessidade de documentar um fato por meio da produção de imagens, passando pelas discussões sobre como deverão ser produzidas, até o ponto em que são trabalhadas tendo em vista uma ideia do produto final e visando comporem determinada situação de comunicação. (LACERDA, 2008. p. 122).

Quanto à “complexidade de forças”, notamos que envolve uma coletividade para tal ação, de modo que contribui para a compreensão do contexto funcional em que o documento teve sua origem, ou seja, *actio* (ação) e *conscriptio* (momento da documentação). Sobre este processo de documentação, a Diplomática prevê que, para a existência do documento, há a necessidade de três pessoas: o autor, o destinatário e o escritor. Neste sentido, podemos mencionar o fotógrafo como o autor/escritor; já o destinatário seria a própria ACI-Unesp.

Conforme menciona Duranti (1996), o escritor é a pessoa responsável pelo teor e articulação do escrito, que pode ser por coincidência o autor do documento ou possuir autoridade delegada para escrever tal documento. Em termos do documento fotográfico, o fotógrafo é o operador que possui o conhecimento de um conjunto de técnicas e possibilidades estéticas, formas de enquadramento, câmeras, lentes, velocidade do diafragma, etc. E, como é mencionado pelo assessor-chefe da ACI-Unesp, o fotógrafo contratado tinha a autoridade para “escrever” o documento fotográfico, pois detinha o conhecimento técnico e da linguagem para tal ação. Assim,

A fotografia, no universo de produção rotineira e burocratizada de produção documental institucional, tem sua origem determinada pelas mãos do fotógrafo, mas esse é um momento pontual numa cadeia de produções, que vão contribuindo para a definir os contornos dos documentos fotográficos (LACERDA, 2008, p. 127).

Por isso, em termos de contexto de produção, os documentos fotográficos, como demonstrado até o momento, iniciam-se da lógica administrativa, ou seja, da reunião de pauta, na qual eram discutidas as reportagens do Jornal Unesp, debatidas entre o assessor-chefe da ACI e os jornalistas e fotógrafos, que, após as definições, eram deslocados para a execução da atividade de cobrir as pautas.

Como estamos no ambiente do processo analógico, após a execução do procedimento, os documentos fotográficos (incluindo os formatos negativos e as ampliações) eram entregues para a ACI-Unesp para “uso” no Jornal Unesp. Segundo Buitoni (2011, p. 93), foto de imprensa

é o “conjunto de imagens que fazem parte das seções editoriais de jornais ou revistas. A foto jornalística propriamente dita, relacionada a notícias e reportagens. ” Abaixo a figura que exemplifica os trechos mencionados.

**Figura 1: Ex. Ficha de identificação dos documentos fotográficos produzidos.**

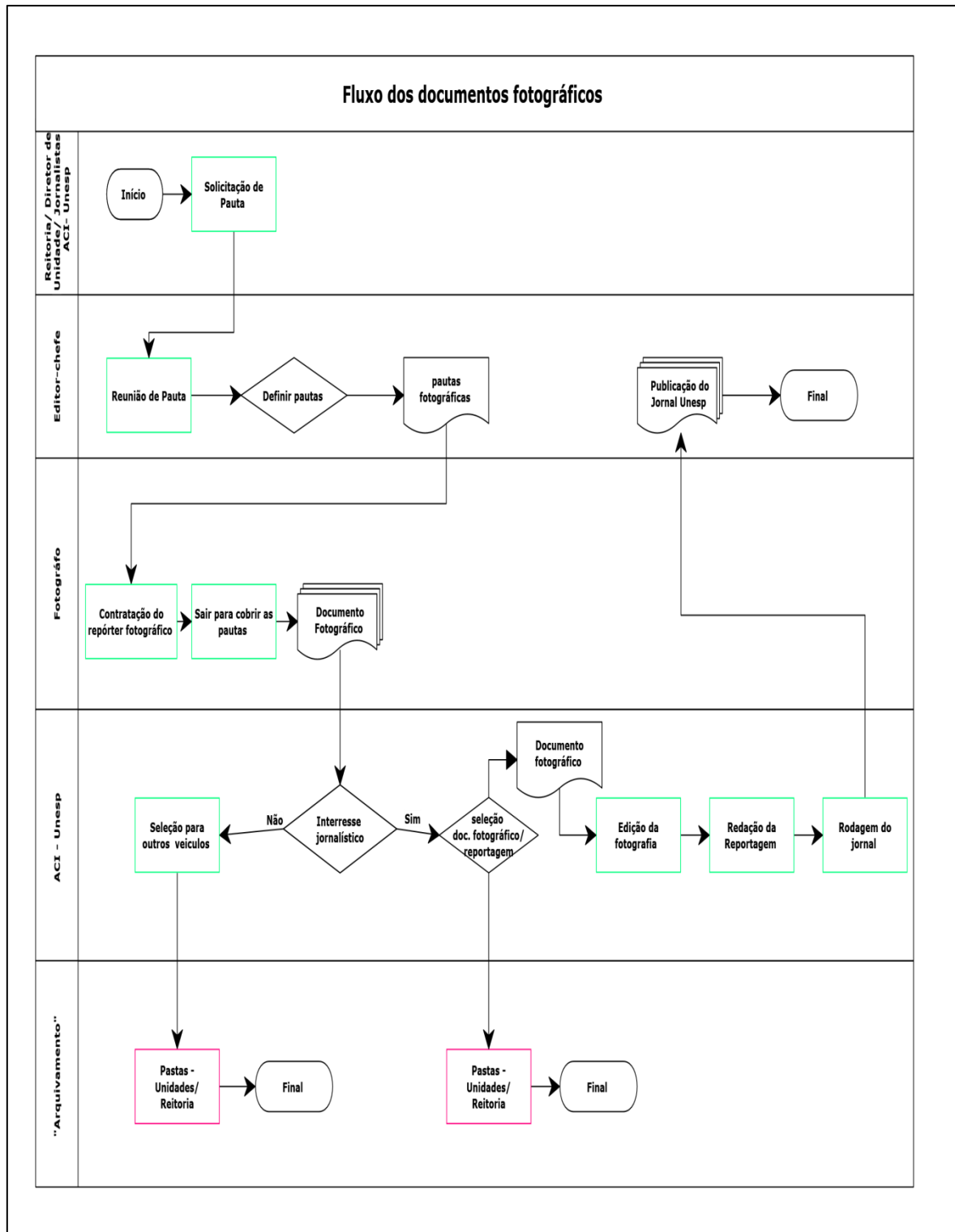


**Fonte: Os autores – 2017.**

Na ficha notamos os seguintes dados: nome do repórter fotográfico (Amâncio Chiodi); a data (mês 08 de 2001); o local: São Paulo (reitoria); edição do Jornal Unesp: JU nº 159; o campo observação, que é compreendido como pauta fotográfica: Delegação da Universidade Guadalajara. E, por fim, os personagens no documento, da esquerda para a direita (Juan Manuel Durán Juárez; Silva Alvarez; Reitor José Carlos Souza Trindade e Maria Luisa Armendáriz).

Segundo Chaves (2016), eles (fotógrafos) escreviam as reportagens, escolhiam as melhores fotos e também as editavam. Após a rodagem do jornal, as fotografias entravam em processo de arquivamento. O arquivamento mencionado por Chaves era simplesmente para a guarda. Os documentos fotográficos não selecionados para publicação são simplesmente acumulados sem tratamento arquivístico, não ocorrendo a gestão documental arquivística (classificação, avaliação e descarte), o que, em hipótese, se justifica pelo “valor” atribuído de memória para a Universidade ou como banco de imagens, ou, também, pela falta de política que normatize e padronize a gestão desses documentos.

Figura 2: Fluxo da produção documentos fotográficos da ACI.



Fonte: Elaborado pelos autores – 2017.

O modelo de fluxograma de raias foi utilizado para a representação gráfica da gênese documental dos documentos fotográfico da ACI-Unesp. As informações foram selecionadas por entrevistas semiestruturadas realizadas com o assessor-chefe da Assessoria, com uma



funcionária que, por muitos anos, foi a responsável pelo levantamento de pautas e com profissionais que durante muitos anos realizaram trabalhos diários na ACI-Unesp. Todos responderam a questões acerca dos envolvidos nos processos de trabalho.

Dessa maneira, todos os documentos fotográficos produzidos eram “arquivados”, fossem eles utilizados ou não nas reportagens. Após este processo, desconhecia-se o que se tinha produzido e não encontrava mais, demonstrando total descontrole para com esta documentação. Ou seja, a acumulação dos documentos era feita sem o devido controle, sem auditoria e não se encontrava mais as informações registradas nos documentos fotográficos. Lembrando que a presente pesquisa analisou os documentos fotográficos acumulados pela ACI-Unesp, ou seja, uma pesquisa retroativa, não tendo pretensão de demonstrar a realidade atual da Assessoria.

O objetivo de compreender a produção documental foi concretizado, uma vez que se identificou a gênese documental; neste caso, caracterizada pela reunião de pauta/pauta fotográfica, onde se inicia o processo de trabalho; que o fotógrafo é o autor/escritor dos documentos fotográficos, não importando o formato (negativos e ampliações); e que a ACI-Unesp realizava uma seleção sobre o valor jornalístico dos documentos fotográficos entregues pelos fotógrafos, de modo que, com as análises realizadas nos documentos fotográficos, pode-se entender a lógica da tramitação dos mesmos, assim como a sua lógica de acúmulo desorganizada.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento do trabalho analisou os documentos fotográficos produzidos e acumulados pela ACI-Unesp durante os processos de trabalho; em específico, para o veículo Jornal da Unesp, buscando compreender sua gênese documental e as rotinas para sua produção.

A gênese documental refere-se à origem do documento, indicando quais foram as circunstâncias ocorridas para a sua produção. O estudo da gênese documental visa a identificação das particularidades deste evento no qual o documento é produto, buscando as atividades e atores envolvidos; entre outros aspectos, principalmente, as estruturas orgânica e funcional.

O mapeamento do fluxo de produção dos documentos fotográficos possibilitou a compreensão da gênese e do trâmite documento, ou seja, sua origem e produção. As

entrevistas realizadas foram uma rica fonte para o entendimento dos atores envolvidos nos processos de trabalho de criação dos documentos, que se constituem em torno das demandas de pautas fotográficas, que se iniciam pelas agendas/listas enviadas pela reitoria, dos diretores de unidades – campi e dos próprios jornalistas da assessoria, e em que, após reunião da coordenação e análise de todas as pautas apresentadas, definiam-se os temas para a edição do jornal Unesp.

A representação do fluxograma possibilitou a constatação de que todos os documentos fotográficos produzidos eram arquivados pela ACI-Unesp, fossem eles utilizados ou não nas reportagens no Jornal Unesp; Após este processo, desconheciam-se os documentos fotográficos produzidos, demonstrando total descontrole para com essa documentação.

A acumulação dos documentos fotográficos era realizada sem controle, sem auditoria do que se foi produzido e sem se identificar o porquê.

Percebe-se a falta de gerenciamento da produção do documento fotográfico pela ACI-Unesp, pois diversos documentos fotográficos foram produzidos fora do que era definido pela pauta, pensando em uma possível “memória” da Universidade. Nesse caso, foca-se na pauta fotográfica, que Buitoni (2011) afirma ser

Uma atividade de grande importância e deveria ser previamente pensada pelo fotógrafo, mesmo que se trate de um contratado de veículos jornalístico. Se for um profissional que pretende propor determinado tema para ser fotografado, a necessidade de pauta é ainda maior. Embora atualmente muitas imagens sejam fotoilustração ou foto comprada de banco de imagem, o processo de pauta é fundamental para se conseguir o teor informativo e criativo (BUITONI, 2011, p. 96).

Desta maneira, foi fundamental ter acesso aos documentos; neles, foram materializadas todas as atividades que os geraram. E, por fim, constatamos que é necessário que a ACI-Unesp tenha a normatização da gestão documental para os documentos fotográficos, envolvendo os processos de produção, uso, trâmite e processo de avaliação, com vistas para o recolhimento, uma vez que não podemos categorizar este acervo como permanente.

## **REFERÊNCIAS**

AMBRÓSIO, O. A. F. **Entrevista ACI- UNESP**. [nov. 2016]. Entrevistador: MACHADO, B. H.: UNESP – Reitoria- Assessoria de Comunicação e Imprensa, 2016. Entrevista concedida.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

BELLOTTO, H. L. **Arquivos Permanentes: tratamento documental**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

\_\_\_\_\_. **Arquivologia: estudos e reflexões**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

BOADAS, J. et. al. . **Manual para la gestión de fondos y colecciones fotográficas**. Girona, Centre de Recerca i Difusió de la Imatge(CRDI), 2001.

BUSHEY, J. E. **Born Digital Images as Reliable and Authentic Records** - Master of Archival Studies - The University Of British Columbia - August 2005. Disponível em:  
<<https://open.library.ubc.ca/cIRcle/collections/ubctheses/831/items/1.0092057>> Acesso em: 13 de fev. 2016.

BUITONI, D. S. **Fotografia e jornalismo: a informação pela imagem**. São Paulo: Saraiva, 2011.

CHAVES, G. **Entrevista ACI- UNESP**. [nov. 2014]. Entrevistador: MACHADO, B. H : Centro de documentação e memória da Unesp – CEDEM, 2016. Entrevista concedida.

DÁMIAN CERVANTES, Y. **Los documentos especiales en el contexto de la Archivística**. México DF: Edición electrónica, 2008. Disponível em:<  
<http://www.monografias.com/trabajos-pdf/documentos-especiales-archivistica/documentos-especiales-archivistica.pdf>> Acesso em: 13 de fev. 2015.

DURANTI, L. **Diplomática: usos nuevos para uma antigua ciencia**. Córbona: Carmona, 1996.

\_\_\_\_\_. et. al. **Preservation of the Integrity of Electronic Records**. Vol. 2, The Archivist's Library. Dordrecht: Kluwer, 2002.

GONÇALVES, J. E. L.. Processo, que processo? **RAE – Revista de Administração de empresas**. São Paulo, v.40, n.4, p. 8-19, out/dez, 2000. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/rae/v40n4/v40n4a02>> Acessado em: 02 de mar. 2017.

HEREDIA HERRERA, A. A fotografia e os arquivos. **Revista Photo & Documento**. Nº 2, 2016, p. 1-13, seção “segunda edição” Disponível em:  
<<http://gpaf.info/photoarch/index.php?journal=phd&page=article&op=view&path%5B%5D=89>> Acessado em: 02 de mar. 2017.

LACERDA, A. L de. **A fotografia nos arquivos: a produção dos documentos fotográficos na Fundação Rockefeller durante o combate à febre amarela no Brasil**. São Paulo, 2008. 259 f. Tese de Doutorado – Pós-Graduação em História Social. Disponível em:  
<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-11092008-145559/pt-br.php>> Acesso em: 13 de fev. 2013.

\_\_\_\_\_. **fotografia nos arquivos: produção e sentido de documentos visuais**. História, Ciências, Saúde. **Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 19, n.1, jan.-mar., p. 283-302, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.fiocruz.br/pt-br/publicacao/18930>> Acesso em: 13 de fev. 2013.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

LOPES, L. C.. **A gestão da informação**: as organizações, os arquivos e a informática aplicada. Rio de Janeiro: Arquivo Publico do Estado do Rio de Janeiro, 1997.

LOPEZ,, A. P. A. **As razões e os sentidos**: finalidades da produção documental e interpretação de conteúdos na organização arquivística de documentos imagéticos. Tese de Doutorado. São Paulo: Programa de Pós-Graduação em História Social da FFLCH-USP, 2000. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/12862/>> Acesso em: 13 de fev. 2012.

\_\_\_\_\_. Contextualización archivística de documentos fotográficos. **Alexandria**: Revista de Ciencias de la Información, 8: enero-dici., p. 3-16, 2011. Disponível em:<<http://revistas.pucp.edu.pe/index.php/alexandria/article/view/213>> Acesso em: 13 de fev. 2013.

MADIO, T. C. de C. Uma Discussão dos Documentos Fotográficos em Ambiente de Arquivo. In. VALENTIM, M. L. P. (Org.) **Estudos Avançados em Arquivologia**. Marília: Oficina Universitária. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. cap. 3. p. 55-68.

\_\_\_\_\_; FUJITA, M. S. L. Importancia de la génesis documental para identificación de acervos fotograficos. **Ibersid**, v. 2, p. 251-261, 2008. Disponível em: < <http://ibersid.eu/ojs/index.php/ibersid/article/download/2244/2005> > 13 de fev. 2016

MENNE-HARITZ, A. **Business. Processes**: An Archival Science Approach to Collaborative Decision Making, Records, and Knowledge Management. Dordrecht, The Netherlands: Kluwer Academic Pubshers, 2004.

PAES, M. L.; MARQUES, E. H. R.. Arquivos Fotográficos. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 17-19, 1977.

PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em:<<https://goo.gl/yKxe9p> > 13 de fev. 2016.

RODRIGUES, A. C. **Diplomática contemporânea como fundamento metodológico da identificação de tipologia documental em arquivos**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008. Tese (Doutorado em História Social). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-27112008-151058/pt-br.phz> > Acesso em: 30 set. 2017.

\_\_\_\_\_. Diplomática e Arquivística: diálogos para a construção do método de identificação da tipologia documental. In. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – Enancib**, 17., Salvador. BA. **Anais** [recurso eletrônico]..., Salvador: PPGCI, UFBA, 2016. p. 869-881. Disponível em: <[https://drive.google.com/file/d/0B7rxeg\\_cwHajMW9ZV0xFZHBhTnc/view](https://drive.google.com/file/d/0B7rxeg_cwHajMW9ZV0xFZHBhTnc/view) > Acesso em: 30 set. 2017.

ROUILLÉ, A. **A fotografia**: entre documento e arte contemporânea. São Paulo: SENAC, 2009.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

ROUSSEAU, J. Y.; COUTURE, C. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

SANTOS, A. L. **Direito Administrativo**. São Paulo: Prima Cursos Preparatórios, 2004.

SCHWARTZ, J. M. Records of Simple Truth and Precision”: Photography, Archives, and the Illusion of Control. In **Archivaria: the journal of the Association of Canadian Archivists**, Ottawa, n. 50, p. 1-40, 2000. Disponível em:  
<<http://archivaria.ca/index.php/archivaria/article/view/12763/13951>> 13 de fev. 2016.

TAYLOR, H. Documentary art and the role of the archivist. **The American Archivist**, Chicago, v. 42, n.4, p. 417-428, 1979. Disponível em:  
<<http://www.americanarchivist.org/doi/pdf/10.17723/aarc.42.4.9300|35714863163?code=same-site>> 13 de fev. 2016.

THOMASSEM, T. Uma primeira introdução à Arquivologia. **Arquivo & Administração**, v5,n1, jan./jun., p.6-16, 2006.

VALENTIM, M. L. P. Gestão Documental em Ambientes Empresariais. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Estudos Avançados em Arquivologia**. Marília: Cultura Acadêmica, 2012. cap. 11, p.11-25.

YIN, R. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução de Daniel Grassi. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.